

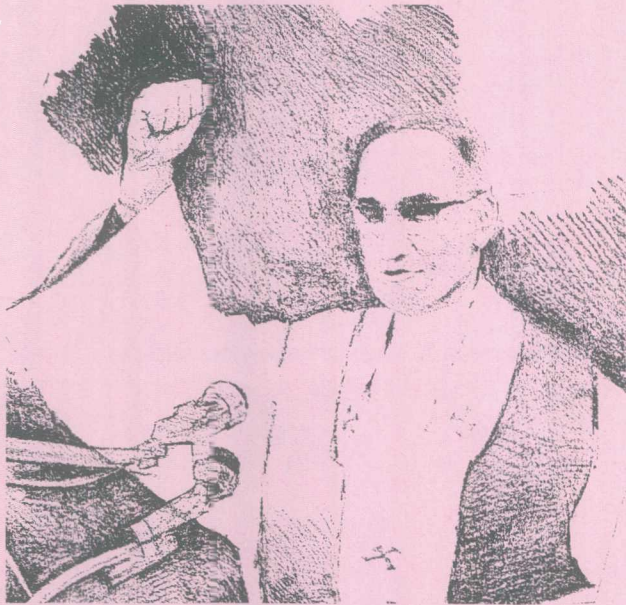
amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXII — Nº 7
15 DE ABRIL DE 1981 — Cr\$ 25,00

Ressurreição - Vida Nova
Paixão: Fidelidade à Encarnação
Cristo Ressuscitou!



Missa do primeiro aniversário da morte de D. Oscar Romero



São Paulo, SP No dia 24 de março, às 20:00 horas, na catedral de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns com 5 bispos e 120 sacerdotes celebrou missa pelo 1.º aniversário de morte de D. Oscar Romero, grande multidão ocupava todos os lugares disponíveis. Cantaram e oraram pelo mártir da América Central.

Em sua homilia D. Paulo recordou o compromisso que D. Oscar Romero tinha feito com seu povo, como pastor e como Pai, através de suas palavras, do seu gesto, de sua vida. D. Oscar, disse, levando esperança para o povo, era uma figura impressionante e imprescindível. Um pastor identificado ao povo. Lembrou ainda o apelo de D. Romero ao povo salvadorenho que não se submetessem à ganância dos que querem dominar. Recordou ainda que o arcebispo D. Oscar era um apóstolo da não violência, e condenando tanto a ideologia de direita quanto de esquerda colocando o Evan-

gelho de Jesus Cristo como nova proposta para a salvação do povo. Encontrar novos métodos não violentos e encontrar uma forma pacífica para os rumos da vida do povo era a intenção de D. Oscar e também foram os votos de D. Paulo E. Arns.

Toda a assembléia em uníssono recitar este poema de D. Pedro Casaldáliga em homenagem a D. Oscar Romero.

"América Latina já te elevou/ à glória de Bernini/ na espuma-auréola de seus mares,/ no retábulo antigo de seus Andes,/ no dossel irado de todas suas florestas,/ na cantiga de todos seus caminhos,/ no calvário novo de todos os seus cárceres,/ de todas suas trincheiras,/ de todos seus altares.../ na ara garantida do coração insone de seus filhos!/ São Romero de América,/ pastor e mártir nosso,/ ninguém há de calar tua última Homilia!"

Posseiros cercados em Santana dos Frades

Oitenta e cinco famílias de Santana dos Frades (Sergipe), estão cercadas desde o último dia 28 por cerca de 50 homens fortemente armados a serviço da Sergipe Industrial (Seragro), empresa que quer a posse das terras dos trabalhadores. No início da invasão, os jagunços entraram nas casas dos posseiros e espancaram pessoas. A diocese de Propriá vem denunciando essa larga perseguição contra a população de Santana dos Frades. O bispo, D. José Brandão de Castro, padres, freiras e agentes de pastoral ajudam aos posseiros como podem, desenvolvendo campanhas entre as pequenas comunidades, uma vez que os trabalhadores estão impedidos de sair da área até para comprar mantimentos. D. José apontou como responsável pela invasão, o diretor administrativo da Seragro, José Augusto dos Santos, afirmando que com essa operação, ele quer o retorno da intranqüilidade na área.

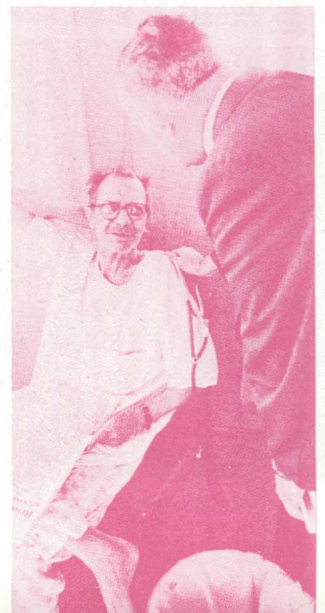
12.000 pessoas assassinadas em dois anos, em El Salvador

Roma (CIEC-SP) — Doze mil pessoas foram assassinadas por motivos políticos durante os dois últimos anos em El Salvador, dos quais 10.000 em 1980, segundo um relatório do episcopado canadense, baseado nas informações recolhidas pelo arcebispo salvadorenho e transmitido à organização

"Caritas Internationalis" de Roma. O documento que se baseia em informações do "Socorro Jurídico", órgão ligado ao episcopado de San Salvador, estima que 25 por cento dos religiosos de San Salvador, o arcebispo divulgou esta semana novos dados sobre a violência no país, afirmando que somente entre os dias 7 e 13 de março deste ano, morreram 798 pessoas.

"Purificação da raça" nos Estados Unidos

Washington (CIEC-SP) — Pela primeira vez em 50 anos, um Estado americano foi levado à justiça por ter aplicado a lei eugênica, isto é de purificação de raça, pela esterilização de vítimas sem seu consentimento. 70.000 americanos foram esterilizados sem seu consentimento, durante os anos 60 e 70, em 30 Estados americanos, segundo a "União Americana de Liberdades Cívicas". Estas esterilizações foram praticadas em hospitais psiquiátricos e têm conotação com idéias nazistas de purificação de raça, a fim de "desembaraçar a sociedade dos inaptos mentais".



sumário

- 2** A Igreja no Mundo — Informações
- 4** Paixão: Fidelidade à Encarnação — Identificação de Deus com a humanidade.
- 5** Moral e Fé — As duas podem viver separadas?
- 6** Era uma vez uma Páscoa — Seu início, na quarta-feira de cinzas.
- 7** A Antioração — A oração que Deus não quer ouvir!
- 8** Apesar de tudo — Na via-sacra da vida também acaba em Ressurreição.
- 9** Cristo Ressuscitou — (texto traduzido de: "La Bible et son Message" n° 145).
- 11** Está começando a ser Páscoa.
- 12** Ajudar com consciência e amor — Obrigar o alcoólatra a responsabilizar-se por sua própria vida.
- 13** Oscar Romero, Bispo e Mártir — 1º aniversário de Morte e Ressurreição.
- 15** A Alegria e Ressurreição — Quando tudo parecia perdido!
- 16** Consultório Popular
- 17** Calendário Santoral e Litúrgico — Maio de 1981.
- 19** Divertimentos

Foto da capa:
Richard Todd, cmf

editorial

Ressureição - Vida Nova

Páscoa. *Passagem para um novo estado de viver. O comércio se encarregará de recordar-nos, com milhões de ovos de chocolate oferecidos em mil embalagens diferentes, a vida festejada.*

Contudo a história da Páscoa tem um sentido mais amplo e profundo do que o sugerido pelo comércio com os ovos de páscoa e coelhinhos.

Páscoa recorda a passagem do povo hebreu pelo mar vermelho marcando a libertação do povo escravizado pelos egípcios. Dentro deste contexto, não só da libertação no sentido de saída da prisão, mas também de decisão de percorrer um caminho novo para uma terra de promessa, é que Jesus Cristo celebrou com seu povo e seus discípulos a festa da Páscoa.

As palavras, os gestos, a vida de Jesus e sua morte deram aos discípulos um novo sentido de Páscoa. Jesus personificava o pleno amor, a vivência perfeita do ser de Deus que é Amor. Seria assim o sacramento, o sinal sagrado da nova vida, "imagem do Deus invisível" (Col. 1,15). Jesus entregando sua vida de uma forma simples e perfeita à autêntica finalidade da criação, o amor, se torna o sacramento da libertação. A humanidade, egoísta e desobediente a Deus, não o suportou, era por demais evidente e claro que sua vivência de amor delatava o egoísmo como empecilho à existência de salvação e de felicidade.

Uma nova vida foi comunicada: a do Espírito de Deus. Uma nova era, com uma nova passagem a celebrar. Da maldade à bondade. Da escravidão de nossos egoísmos a uma liberdade de amor. Mesmo com desertos, mas com destinos escolhidos e rumo a uma terra prometida.

Apesar de nossos olhos não terem visto Cristo saindo do sepulcro e subindo aos céus, cremos na sua palavra que em todas as vezes que pronunciada, quer ensinando, quer operando milagres, foi verdadeira. Também o foi quando de si predisse a ressurreição: "vou preparar-vos um lugar"... "destruam este templo (seu corpo) que em três dias o reerguerei"... "e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte. E o entregarão aos pagãos para ser exposto às suas zombarias, açoitado e crucificado; mas ao terceiro dia ressuscitará". (Mt 16,21; Mt 17,21-22; Mt 20,18-19).

Cremos também no testemunho dos apóstolos e dos discípulos, por suas palavras, mas sobretudo por suas vidas. O fenômeno da ressurreição escapa a qualquer observação empírica. É algo que não se vê; mas se crê. A história do povo de Israel liberto da escravidão. A história de Jesus de Nazaré, seus amigos, sua Igreja são coisas reais, a base da nossa fé. Esta, por sua vez, vai ser um salto, uma passagem, uma entrega de todo o nosso ser para alguém que não se vê: Deus. A ressurreição — vida nova.

P.C.G.

am
avemaria

□ **AVE MARIA** é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S. N. P. I., sob n° 221.689, no S. E. P. J. R., sob n° 50 no R. T. D., sob n° 67 e na DCDP do DFP, n° 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. □ **Diretor:** Athos Luís Dias da Cunha. □ **Redação:** Cláudio Gregianin, Avelino de Godoy, José Andery, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. □ **Arte e Diagramação:** Pedro Ribeiro e Avelino de Godoy. □ **Colaboração:** Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler e André Carbonera. □ **Colaboração especial:** D. Vicente Scherer. □ **Departamento de Assinaturas e Promoção:** José Rodrigues de Almeida. □ **Circulação e Propaganda:** Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes. □ **Coordenação e Publicidade:** Cláudio Gregianin. □ **Administração:** Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. □ **Redação, Publicidade, Administração e Correspondência:** Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Telefones: 826-1225 e 66-9296) Cx. Postal 615. 01000 - São Paulo, SP. □ **Composição, Fotolito e Impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. □ **A assinatura da AM** pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. □ **Preços:** Número avulso Cr\$ 25,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 500,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 750,00



Frei Atilio Battistuz

Paixão: Fidelidade à Encarnação

Deus, em Jesus Cristo, na cruz, assumiu uma total identificação ao homem sofrido, injustiçado, oprimido e prematuramente condenado à morte.

Pela encarnação Deus assume a natureza humana, vem viver a nossa vida e solidarizar-se com a humanidade.

Mas, talvez seja na Paixão e na Cruz o momento de maior identificação de Deus com a humanidade. Talvez seja aí o momento máximo da solidariedade do Filho de Deus com a vida humana. Ou, melhor dizendo, na Paixão Cristo assume totalmente a encarnação. Na Paixão a encarnação encontra a sua máxima densidade. A Cruz é conseqüência de uma encarnação situada em um mundo de pecado.

A Cruz se apresenta como autêntica encarnação de Deus: Deus assumiu totalmente a história humana com tudo o que ela tem de negativo, de conflitos, de ambigüidades, de contradições, de mecanismos de poder, de opressão, de dominação ou de morte. Deus assume a humanidade com tudo o que ela possa ter de desumano.

O nosso Deus é "Deus Conosco" não apenas no nascimento da vida, nas alegrias, nas celebrações solenes da liturgia, nos melhores momentos da vida humana, nas festas, no trabalho, nas relações de fraternidade, mas também nos momentos de dor, de angústia, de desespero, de morte. A Paixão de Jesus Cristo, com o peso, o tormento e a opressão da Cruz é também um testemunho fiel da presença de Deus em um mundo de contradição, como é o nosso.

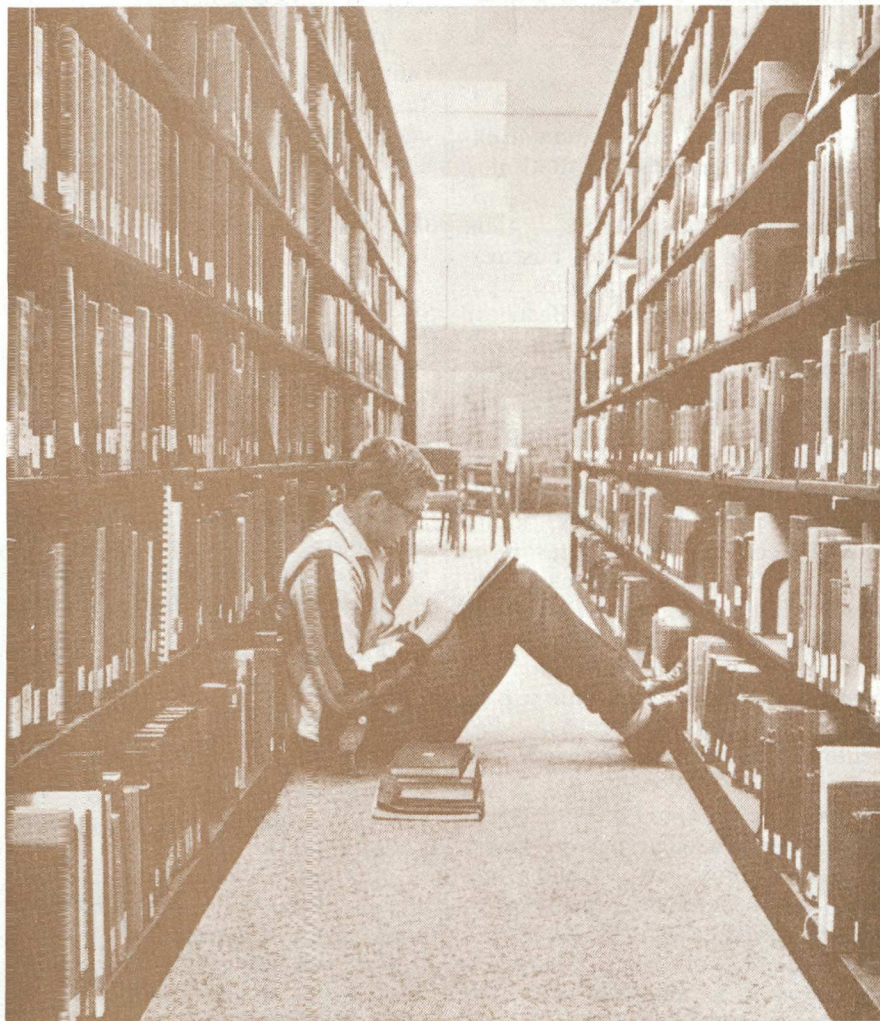
Com certeza Deus não queria a Cruz nem a morte de seu Filho, mas exigiu dele coerência e fidelidade à sua encarnação, por isso a Paixão também manifesta a face do verdadeiro Deus e a verdadeira presença de Deus no humano. O caminho da Cruz identifica: o poder libertador de Deus passa pelo caminho do oprimido, do marginaliza-

do, do desumano; assim foi na encarnação, assim também foi na Paixão como conseqüência da encarnação. Na sua solidariedade com a humanidade, ela ganhou sua máxima expressão com aquela parte da humanidade que mais necessita de libertação, que sente a falta de solidariedade de seus irmãos, ou pior que isso, que vive oprimida, desprezada, esquecida ou marginalizada por outra significativa parte da humanidade.

Nas ambigüidades e nos conflitos da vida humana que Deus assumiu em Jesus, o caminho da libertação e redenção passou por aquilo que é mais desprezível e até desumano. Isto é, passou pelo caminho da humilhação da Paixão e da Cruz. Porque aí Deus assumiu totalmente e maximamente a humanidade, em fidelidade à sua encarnação no mundo dos homens (CIC).

Moral e Fé

A história testemunha que muitos reinos poderosos e coesos caíram, quando os princípios que os norteavam, deixaram de ser levados a sério.



“Ide e pregai o Evangelho a todos os povos. Aquele que crer e for batizado, será salvo”, — falou Jesus.

Primeiro transmitir a mensagem, *Eu-angéllion*: Boa-nova, a todos. E aquele que, ouvindo, aceitá-lo como verdade procedente de Deus (*Fé*) e for batizado na água e no Espírito Santo (*assim*), terá a salvação, a Vida. Eis a religião de Cristo: mensagem e vida.

Aceitar, pois, a mensagem, a doutrina ensinada, implica, conseqüentemente, transformá-la em vida. Isto é, conformar a sua maneira de viver: pensamentos, idéias, atitudes, comportamento com a doutrina assumida.

E aí estão juntas — Fé e Moral. Inseparáveis.

E é aqui, precisamente, que surge o impasse na vida de muitos “cristãos”, hoje. Porque muitos acham que podem e devem separar, pelo menos na prática, sua Fé dos princípios morais que dela procedem para orientar a vida. Assim como certas classes sociais o fazem, separando sua vida particular da profissional.

Exemplos dessa traição da consciência aí estão publicamente. Conceituados homens públicos, diante das câmeras e microfones se dizem católicos “praticantes” e em dados momentos, rejeitam ensinamentos da Igreja, tomam posições contra Bispos e sacer-

dotes, votam pelo divórcio, são a favor do aborto, da esterilização e castrações outras do corpo e da mente.

Há preocupações obsedantes pela segurança do país, país cristão por sinal, a ponto de se imporem rigorosas penas por frases levianas, enquanto por outro lado, o cinema, a TV, as revistas, etc., atiram para dentro dos lares brasileiros, diariamente, envoltos nas mais refinadas modalidades, imagens e cenas indecorosas, situações amorais, irreverências e crenças e costumes, tudo devidamente “censurado” (Atenção, senhores pais, este horário...), como se não soubéssemos que a principal segurança de uma nação está na mente sadia dos seus filhos, na integridade moral dos seus costumes cuja fonte é a família. Assim, coam-se mosquitos e os camelos vão passando...

Em certos meios de comunicação social, os áudio-visuais notadamente, nota-se clara tendência em desagregar, destruir até, os conceitos fundamentais da vida familiar que as tradições e a fé nos legaram, instrumentos morais que forjaram e moldaram a personalidade de tantos cidadãos e grandes homens da nossa História e de muitos que ainda nos restam. A desvalorização moral parece ultrapassar todos os demais índices inflacionários.

Os momentos de lazer de uma família são impregnados de cenas de roubos, violências, agressões. E nos horários ditos *nobres* (ou pobres?) a título de cultura, crianças e jovens aprendem como vencer, na sociedade, com a moral dos pitangas e karânis da vida, aos embalos dos “lança-perfumes” e quejandos. Os bons exemplos não se ensinam mais. Porque para essa gente, uma coisa é Fé, e isso de Moral, cada qual tem a sua, a seu modo, quando não a reduzem a tabu.

Fica a esperança de tempos melhores. E o Espírito Santo do batismo de muitos dos nossos “católicos” responsáveis pelo bem público, nas mais diferentes áreas, lhes venha reavivar a força da autenticidade. E as crianças e jovens de hoje lhes possam, no amanhã, agradecer os verdadeiros valores humanos ressuscitados.

Aos pais e educadores cristãos resta a coragem e o carinho de se aproximarem dos filhos e educandos, para, juntos, numa análise tranqüila e justo sentido crítico, diante de cada aspecto da vida de hoje, saber diferenciar o bom e o mau, o joio e o trigo.

Era uma vez uma Páscoa

Os tempos mudaram ou nós é que mudamos? Simplicidade e fé com quem ficaram?

Realmente. Em quase todas as entrevistas, há uma pergunta de praxe, praticamente obrigatória: “ — Qual o fato que mais o marcou... que mais calou em sua vida?”

Uma proposição altamente humana...

Afinal, não dizem os psicólogos que somos “máquinas fotográficas” que fixam tudo?

Pessoalmente, não fujo à regra... E por isso me lembro muito bem...

Era uma vez uma Páscoa... Ansiosamente aguardada... cuidadosamente preparada... E a de hoje?!...

Era uma vez uma Páscoa... Em vista dela, vivia-se uma *Quaresma* com seriedade. Talvez, exagerada... Porém, seriedade... E hoje?!...

Era uma vez uma Páscoa... Antes dela, procurava-se fazer menos barulho... menos festas... menos bailes... Claro: nem oito, nem oitenta!... Dirão: absurdos!... Sim... E hoje?!...

Era uma vez uma Páscoa... Como preparação, diminuía-se a comida... bebia-se menos... fumava-se menor número de cigarros... Havia exageros, sim... E hoje?!...

Era uma vez uma Páscoa... Durante quarenta dias, todos os trabalhos e as alegrias e os sofrimentos e o

dia-a-dia eram voltados como que exclusivamente para ela... Fanatismo? Será? E hoje?!...

Era uma vez uma Páscoa... Além dos padeceres quotidianos, buscava-se um pouco mais de sacrifícios... pequenos, mas sacrifícios... Beatices? Pode ser... Contudo, e hoje?!...

Era uma vez uma Páscoa... Nela, estudava-se muito mais a vida, a paixão, a morte e a Ressurreição de Jesus. E hoje?!...

Era uma vez uma Páscoa... E rezava-se mais, bem mais, muito mais... a começar pelos Padres, pelos Irmãos, pelas Irmãs, pelos mais achegados à Igreja... Carolices? Não penso assim. Mas... e hoje?!...

Era uma vez uma Páscoa... Mais gente ia às igrejas. Mais gente se confessava. Mais gente comungava. Mais gente realmente se convertia. E hoje?!...

Era uma vez uma Páscoa... Quem odiava, tentava odiar menos. Quem roubava, esforçava-se por roubar menos. Quem perdoava, fazia-o com mais sinceridade. Ou seja, *Páscoa* era mais *mudança interior*... E hoje?!...

Era uma vez uma Páscoa... Com ovos mais feios... menores... Com menos barulho e roupas mais velhas...

Entretanto, com maior transformação do coração. E hoje?!...

Era uma vez uma Páscoa... Saudosismo?... Também! E muito, muito realismo!... E hoje?!...

Era uma vez uma Páscoa... Com muita paz. Muita alegria. Muito entusiasmo. Muita vontade de renovação. E hoje?!...

Era uma vez uma Páscoa... Cristo ocupava o primeiro lugar. Recordado. Reparado. Adorado. Amado. E hoje?!...

Era uma vez uma Páscoa... Nossa Senhora a Mãe das Dores, a *co-redentora*, recebia a justa veneração e a merecida homenagem. E hoje?!...

Era uma vez uma Páscoa... Os pais ficavam melhores pais. Os filhos, melhores filhos. Todos melhoravam. E hoje?!...

Era uma vez uma Páscoa... Se você, meu irmão, quiser... Se eu quiser... Se nós quisermos, a próxima *Páscoa* será a *melhor da vida*. *Depende de nós...*

Era uma vez uma Páscoa... A você, meu Chapa, uma *grande, transformante e renovadora Páscoa!*... E com muita bênção de Cristo Ressuscitado e de Nossa Senhora!

Era uma vez uma Páscoa... Um baita ovo de felicidade para você, meu irmão!...

Era uma vez uma Páscoa... Se você pensar em mim e por mim rezar, poxa, muito obrigado!...

Era uma vez uma Páscoa... Com licença, vou ver como anda minha alma... *E uma extraordinária Páscoa para você!*



A verdadeira oração deve estar mesclada de humildade e desprendimento de si mesmo, tornando-se um com Deus e nos irmãos.



José Wanderlei Dias

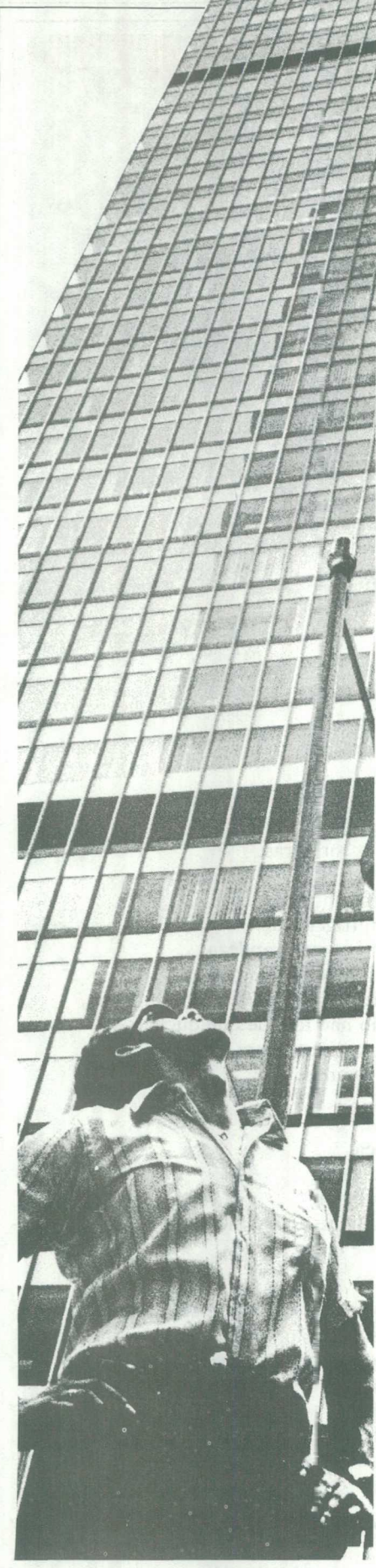
A antioração

Ele pôs-se a orar, ou, pelo menos pensou que orava, quando dizia e pensava assim: — “Senhor, eu te agradeço, porque não foi comigo que aconteceu o mal, nem com minha família, nem com os que eu amo, nem com a minha terra, nem com a minha gente, nem com a minha casa, nem com a minha bolsa. Senhor, que bom que não foi comigo que o pagamento atrasou, que tive de passar dificuldades, que os problemas não tiveram solução; eu te peço que não seja eu a sofrer, que não seja eu a ficar doente, para que eu te agradeça contrito que não tenha eu morrido e de minha casa é que não tenha saído o funeral, e que sobre meu campo não haja caído o temporal, e sobre o que eu semeiei não tenha vindo a seca sem fim, a parga sem jeito, o grão chocho, a espiga vazia. Senhor, eu te darei um dízimo maior se aumentares o que eu tenho, se eu tiver tudo, se nada me faltar a mim, e minha conta no banco for rica e invejável... Senhor, que bom que todos pensam que eu sou bom e generoso, que todos me consideram, eu te agradeço que não seja eu o pária, o vagabundo, o sem eira nem beira, que seja eu o doutor, quem mande,

quem tenha mil a servi-lo e ninguém a servir... Senhor, que bom que é na minha casa que haja luz que não falta, a água que corra das torneiras, fria ou quente, que tenha alimento de hoje na mesa, e o de amanhã no refrigerador... Senhor, eu proclamo a tua grandeza, porque não é meu filho quem tem fome, porque não é minha filha quem tem de vender-se, porque sou eu quem não tem de que queixar-se, porque tenho tanto que me sobra, porque não sou eu quem sente o aguilhão da falta, o flagelo da miséria, o espectro da doença, o fantasma da tristeza, a dor que é qualquer dor, obrigado porque tudo de bom é meu, meu e tanto e tanto e tanto meu”.

O Senhor é bom, o senhor é santo, o senhor é paciente, mas, ao ouvir aquela oração, teve de fazer tudo para controlar-se, porque, decididamente, não era aquela a oração que Ele havia ensinado e que Ele desejaria ouvir...

(Meus agradecimentos a Neuza, a quem devo a idéia que resumi acima).



Neimar de Barros

Apesar de tudo!

Nesta via-sacra
De vinte e quatro horas
Que a correria lacra
O tempo que evapora;
Vê-se que a violência
Devora
A matéria fraca
Que desconhece a *essência*.
E vai-se mundo a fora
Pegando-se a cruz aqui
Caindo-se ali,
Suplicando aos Cirineus,
— E eles diminuem
Como diminuem
O tempo para Deus —.
Nesta via
De noite
De dia,
Sob açoite
Maluco
Da sociedade do lucro,
Vou eu e você
Sem saber o rumo,
O porquê,
E enfiado no arbítrio,
no consumo,
No cada um para si
Cai-se aqui, levanta-se ali.
Nesta via
De maltratos,
Tombos,
Assaltos,
Pau-no-lombo;
Nesta via
Cumprida ou breve
Onde máquina é melhor
— Não faz greve,
Não tem título de eleitor —.
Nesta via suga-suga,
Onde progresso é fuga,
Uns se põem a poupar
Outros a roubar,
Uns aos trancos
Produzem mais
Outros desviam mais

Aos suíços bancos...
Nesta via
A justiça clama fundo
E o amor moribundo
Tem febre e se arrepia.
Vai-se pela via-sacra
Do cotidiano
Enfrentando a camarilha,
O sistema que massacra,
Lacra,
O pequeno plano:
De viver,
Ser família,
Ter emprego,
Lazer,
Curtir a felicidade
Andar sem medo
Pelas ruas da cidade...
Mas apesar das quedas,
das pedras,
Vale a pena irmão
Jesus já mostrou a caminhada
No ritual da libertação:
Ponha-se em pé
Caminhe na fé,
na oração,
E de mãos dadas
Caprichando nas obras,
Que não são sobras
Do tempo que vem,
Produz-se a melhora
Subvertendo-se pelo bem,
E esse alguém
Que pisado chora
Terá as lágrimas enxugadas
Porque a Nova Jerusalém
Tem início no agora.
Vem aí um novo tempo
Que contemplo
Sorrindo feito criança,
Depois das 14 vias sofridas
Chega a certeza da esperança,
Vem a última estação,
A definitiva vez da vida,
— A ressurreição! —



Tradução de: "La Bible et son Message"

O Cristo Ressuscitou

O mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo ante a fé dos seus primeiros seguidores - os discípulos.

A ressurreição de Jesus de Nazaré foi proclamada desde a manhã de Pentecostes no primeiro dia de pregação apostólica (At. 2,24). As primeiras comunidades cristãs viveram desta certeza, como nos testemunham os seus mais antigos escritos: as cartas de São Paulo aos Tessalonicenses e aos Coríntios: "Se o Cristo não ressuscitou nossa pregação é vã e também é vã a nossa fé" (1Cor. 15,14). Desde o início se falou de maneira como o ressuscitado se manifestou aos discípulos: "Ele ressurgiu ao terceiro dia, segundo as escrituras, apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma vez... em seguida apareceu a Tiago, depois a todos os apóstolos". (1 Cor 15, 4-7)

Os Evangelhos, escritos meio século mais tarde, não vão procurar tanto estabelecer a veracidade destes acontecimentos reconhecidos por todos os crentes, quanto compreender o significado e permitir a sua vivência. Mas cada um o faz à sua maneira.

Vejamos.

Marcos:

"É necessário seguir a Cristo". A narração de Marcos é muito curta. Ela tem oito versículos. O fim do capítulo 16 não pertence à redação primitiva.

As mulheres são as testemunhas privilegiadas. Elas seguem Jesus na Galiléia, elas olham de longe o Calvário, elas vão ao lugar onde o sepultaram, elas encontram o túmulo vazio. (15, 40-41-47 16,1). O que elas descobrem? Não é num túmulo que se procura Cristo. Ele não está lá, ele ressuscitou. Ele causa uma transformação em suas condutas.

Procurar Jesus é bom, mas não se pode fazer isto agarrando-se a um passado, pois ele já nos precedeu.

Elas procuravam um cadáver; e recebem uma mensagem.

É necessário partir ao encalço de Jesus, eis a mensagem de que são portadoras. Este é o itinerário da fé que está aqui sugerido. Marcos não menciona a infância de Jesus e nem mesmo as aparições. A vida de Jesus,

do batismo à ressurreição, é suficiente manifestação de que ele é o Cristo, o Filho de Deus.

Marcos é o evangelista do segredo messiânico e da incompreensão dos discípulos.

Ele conhece a "lentidão para crer" que é a luta de cada um. O mistério de Jesus é difícil de ser decifrado. As palavras não são suficientes, é necessário seguir a Cristo. Se for preciso, na aflição e carregando sua cruz, como o souberam fazer os cristãos de Roma, submetidos à perseguição e para os quais o evangelho foi escrito.

Mateus:

"Eu estou convosco todos os dias até o fim dos tempos".

À primeira vista temos a impressão de que Mateus se contenta em desenvolver aquilo que Marcos disse.

A cena do túmulo é mais detalhada e as mulheres transmitem a mensagem aos discípulos, Jesus em pessoa se manifesta primeiro às mulheres, depois, na Galiléia, aos discipu-



los como tinha sido anunciado.

Mas o significado não é somente ampliado, ele se modifica. Ele corresponde de antemão ao pensamento do evangelho de Mateus.

Mateus antecipa e prolonga a vida de Jesus de Nazaré.

Ele não se contenta em relatar o que se passou entre o batismo e a ressurreição, ele o situa na história de Israel, e começa sua genealogia por Abrão. Ele a amplia e lhe dá dimensão universal: "De todas as nações fazei discípulos. E eu estou convosco todos os dias, até o final dos tempos". (28,20)

Jesus é o Senhor da história. "Todo o poder me foi dado no céu e sobre a terra", mas aí ele está sendo Emanuel: Deus conosco (1,23: 28.20).

A respeito do túmulo, nós encontramos o mesmo debate que surgiu no momento do nascimento.

O povo judeu é chamado a se pronunciar. Os chefes recusam e não querem ver: é Herodes querendo matar a criança e os sumos-sacerdotes comprando o silêncio dos guardas. Eles têm medo de serem desitidos do seu poder. Mas os homens de boa vontade estão prontos para acolher o Salvador: são os Magos de um lado, e de outro lado as santas mulheres e os discípulos de todas as nações depois da ressurreição.

Deus intervém por meio de seu anjo para conduzir a história, para salvar seu Filho da morte e para dar luz e mensagem àqueles de boa vontade.

A cena do túmulo, como a manifestação de Jesus na Galiléia, são

descritas num clima grandioso de Teofania (manifestação do Senhor).

São revelações do poder de Deus. Mas também são narrações de "vocações". "Ide, eu estou convosco". Há uma mensagem a ser difundida, uma Boa-Nova, que é a presença de Jesus.

A história da comunidade Cristã começa em seguida. A Igreja está a caminho com o Cristo em seu Centro. Nele não há a partida do Senhor, nem Pentecostes.

O Cristo fica com seus discípulos apesar da morte.

Lucas:

"O primeiro dia de um Novo Mundo". Tudo se passa em Lucas como se fosse o "primeiro dia da semana", este dia que se tornou para os cristãos o domingo, o "Dia do Senhor". Lucas sabe compor, ele é o mais literário dos evangelistas. Aqui ele nos dá quatro episódios que se encadeiam

uns nos outros e que é necessário lê-los juntos: a descoberta do túmulo vazio, o reencontro com os discípulos de Emaús, a reunião com a primeira comunidade cristã, e a ascensão.

Da ressurreição à ascensão tudo se passa em um só dia, tudo é centrado num só lugar, Jerusalém. Não há manifestação na Galiléia. A cidade santa é, com efeito, o lugar onde se articulam os dois volumes da obra de Lucas. O evangelho conta a subida de Jesus, da Galiléia a Jerusalém e os Atos dos Apóstolos, o percurso da Palavra de Jerusalém ao coração do mundo, Roma dos imperadores.

Na cidade, o centro dos acontecimentos é a primeira comunidade cristã: os onze e seus companheiros agrupados ao redor de Simão que é bem *pedra* sobre a qual se afirmou a fé de todos.

As mulheres vêm lhes anunciar descoberta do túmulo vazio; os discípulos de Emaús contam o que se passou no caminho e como eles o reconheceram; Jesus está no meio deles, promete-lhes o Espírito para que eles sejam testemunhas.

As palavras importantes que são pronunciadas no túmulo, na estrada e na comunidade são catequese. Elas esclarecem a vida de Jesus de Nazaré à luz do mistério pascal. Os corações se abrem à compreensão da Escritura.

Para Lucas que é um homem de "dispersão", a comunidade de Jerusalém é aquela sobre a qual se apóia a fé de todas as comunidades cristãs. Eis, então, três evangelistas, eis três enfoques diferentes para nos fazer viver da ressurreição. Escutemos Marcos e caminhemos ao encaço de Jesus para O achar lá onde os discí-

	LUCAS 24				ATOS 1	
	As mulheres 1-8	As mulheres e os Onze 9-11	Pedro 12 33-35	Emaús 13-35	Cenáculo e Betânia 36-52	Ascensão 1,1-11
1 — Túmulo vazio	3		12	22		
2 — Dois mensagens antes das aparições	4			23		
3 — Jesus não é reconhecido				15	36	
4 — Temor e dúvida	4	11	12	25	37-41	
5 — Marcos da Paixão					39-40	
6 — Alimento compartilhado				30	42-43	4
7 — Jesus reconhecido			34	31	43	3
8 — Chamamento da Galiléia	6			19ss	44	11
9 — Instrução aos discípulos				26-27	45-47	4-7
10 — Missão dos apóstolos					48	8
11 — Jesus desaparece				31	51	9
12 — Certeza e alegria				31-32	52	
13 — Dois anjos e o fim das aparições						10-11

pulos se assemelham. Recebemos de Mateus o apelo que nos é feito para ir pelo mundo até o fim dos tempos, pois o Senhor está conosco todos os dias.

O mistério se manifesta

A ressurreição do Cristo se manifesta, com Lucas, através de diversas narrações. Há muitos elementos comuns que seguem reunidos em grupos e mesmo em seqüência.

Podeis reparar com a ajuda do quadro abaixo que ele não será muito difícil de ser compreendido ao lado dos outros Evangelhos. Tomou-se por texto guia a aparição aos Onze, desde o Cenáculo até próximo de Betânia. Nas colunas correspondentes às outras narrações, os números em negrito sinalizam onde a ordem foi alterada. Fizemos isto por comodidade e não há nenhum motivo para dar preferência absoluta a uma ordem ao invés de outra.

Muitos dos elementos aqui referidos pertencem a um passado que não é renovável. Alguns continuam atuais:

- nós lembramos a vida mortal de Jesus lendo os evangelhos.
- nós procuramos instrução sobre as Escrituras numa leitura cristã do Antigo Testamento.
- nós partilhamos um alimento sagrado.
- nós aceitamos uma missão.
- e nossos espíritos passam da dúvida à certeza.



ESTÁ COMEÇANDO A SER PÁSCOA

Começa a ser páscoa, quando você percebe que há falsidade dentro de Você e em torno de Você, e Você substitui a falsidade pela verdade. É páscoa plena, quando todos, nas palavras e nos atos, forem límpidos como uma manhã de sol.

Começa a ser páscoa, quando Você percebe que há injustiça dentro de Você e em torno de Você, e Você substitui a injustiça pela justiça. É páscoa plena, quando desaparecer toda a injustiça dentre os homens.

Começa a ser páscoa, quando Você percebe que o amor que Deus tem para com Você precisa de uma resposta de amor, e Você substitui a indiferença pelo amor. É páscoa plena, quando todos os seus atos, pessoais e sociais, nascerem do amor e frutificarem amor.

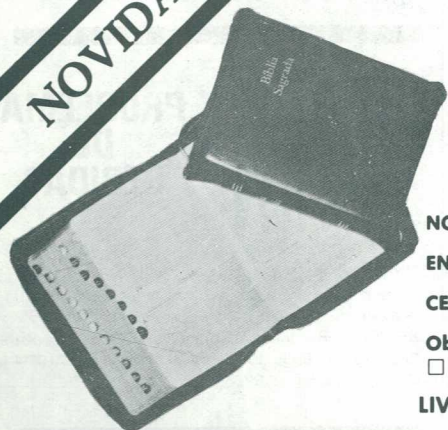
Começa a ser páscoa, quando Você percebe que Você e seus irmãos não vivem como pessoas humanas, imagem e semelhança de Deus. É páscoa plena, quando todos substituírem a ganância pela doação, o menosprezo pelo respeito, e a espoliação pela fraternidade.

Começa a ser páscoa, quando Você percebe que manchas de tristeza se aninharam na casa de tanta gente; é páscoa plena, quando Você tiver substituído toda espécie de tristeza pela alegria, como o sol troca a noite pelo dia.

Começa a ser páscoa, quando Você percebe que é preciso abrir um caminho entre Você e seu irmão. É páscoa plena, quando todos os caminhos estiverem abertos e Cristo for tudo para todos.

Frei Clarêncio Neotti, O.F.M.

NOVIDADE



BÍBLIA AVE MARIA COM UM SUPLEMENTO ESPECIAL

Trata-se de uma tabela para todos os dias do ano, referente a leituras Bíblicas Litúrgicas até o ANO 2000. Com celebrações para os Santos, as Solenidades e as Festas.

Desejo receber: simples (com suplemento) 400,00
 com índice laterais (com suplemento) .. 500,00
 índice laterais e zíper (com suplemento) 750,00

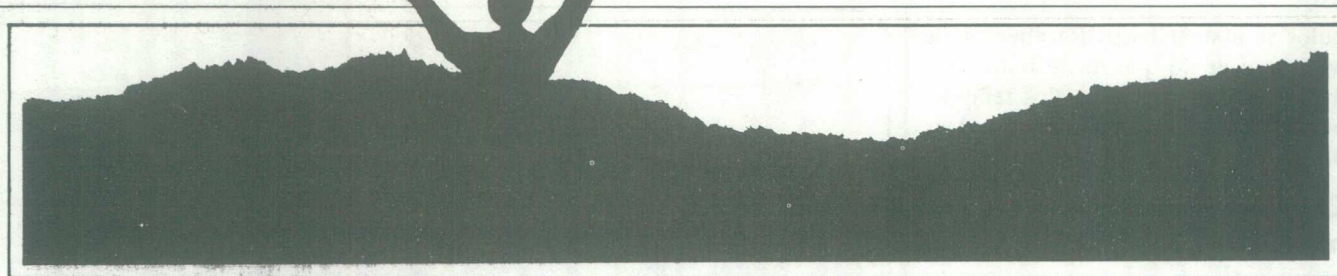
NOME

ENDEREÇO Nº

CEP CIDADE EST.....

Obs.: Estou enviando o pagamento por CHEQUE pagável em São Paulo ou por VALE POSTAL
 a ser pago no correio de São Paulo — AGÊNCIA STA. CECÍLIA.

LIVRARIA AVE MARIA CAIXA POSTAL - 54.215 CEP 01227 - SÃO PAULO, SP



Donald Lazo

Ajudar com consciência e amor

Primeira lição para a família do alcoólatra:
Não sejam "facilitadores"

Para entender o que uma família deva fazer a fim de levar o bebedor-problema no seu meio a querer se tratar, é necessário compreender bem a situação real. Existe um membro da família, envolvido por uma condição progressiva, que, inevitavelmente, o levará à loucura ou à morte prematura, se não abandonar o álcool totalmente e para sempre. Contudo, é característico desta doença que a vítima não perceba sua condição e não queira sarar. Quanto mais beber, mais doente ficará, e mais quererá e precisará beber. Se deixar por conta do alcoólatra, morrerá da bebida.

Cabe aos que não estão dependentes da droga — os membros da família do alcoólatra e/ou seus supervisores na empresa onde trabalha (se ainda trabalha!) — forçá-lo a querer se tratar, pois a cruel alternativa seria deixá-lo progredir por esse caminho tortuoso em direção à morte.

Que devem fazer? Obviamente, não ficar de braços cruzados, pacientemente aguardando enquanto o alcoolismo corrói as finanças, o moral, o espírito, a saúde e a mente da vítima. Devem fazer *algo*, enquanto houver tempo. Algo não, várias coisas. Mas, a primeira delas é obrigar o alcoólatra a responsabilizar-se por sua própria vida.

É importante entender que, *até o alcoólatra abandonar a bebida, toda ajuda dada a ele será uma ajuda a continuar bebendo*. Casa, comida, roupa lavada, emprego garantido na firma do parente, dinheiro empresta-

do — tudo aquilo é terrivelmente contraproducente. O dinheiro que a família lhe poupar fornecendo-lhe essas necessidades, ele gastará na bebida. Além do mais, essas "ajudas" privam o alcoólatra de sua dignidade. Servem somente para minar sua autoconfiança, tornando-o cada vez mais dependente dos que o estão amparando. E, ao invés de agradecer, o alcoólatra se revoltará, justamente contra aqueles que estão tentando salvá-lo. Essa revolta o levará a beber mais ainda.

Estou me dirigindo especialmente aos pais que, com o intuito de evitar situações desagradáveis ou até crises perigosas, acolhem o filho alcoólatra, suprindo todas as suas necessidades. Achem que amar é ajudar, mas isso depende. Amar é ajudar a *crescer*, material e espiritualmente. Sobretudo, espiritualmente. O amor não pode existir sem responsabilidade, disciplina e justiça. Dar "ajuda" sem exigir essas qualidades é acabar por destruir o amor.

É um mito pensar que alcoólatras chegam a concluir, espontaneamente, que estão correndo perigo e devem se tratar. As vítimas desta enfermidade raramente se submetem a tratamento espontaneamente. Tipicamente, eles chegam a reconhecer a necessidade de mudar o rumo de suas vidas através da acumulação de crises que, no fim, não suportam mais. São forçados a procurar ajuda e quando não o fizerem, morrem miseravelmente. As crises que todo o mundo tenta evitar são justamente as experiências

que acabam levando o alcoólatra a reconhecer sua situação. Volto a frisar aos pais: é necessário amar seus filhos alcoólatras o suficiente para permitir que sofram as conseqüências destas crises que resultam de seu alcoolismo. Evitar as crises poderá ser mais cômodo para vocês, porém garantirá a progressão da doença fatal de seus filhos.

Se o alcoólatra fosse meu filho, eu lhe falaria desta maneira: "Você afirma que não tem um problema de bebida, que o álcool não te faz mal, que você bebe quando quer e pára quando quer. Mas, por tudo que eu tenho aprendido, me parece que você tem uma doença chamada alcoolismo, e para esta doença a única solução é deixar de beber definitivamente. Até agora pensei que minha ajuda financeira e meus conselhos o levariam a compreender isto, mas estou vendo que não é o caso. Meus conselhos te magoam e minha ajuda material só serve para alimentar tua dependência.

"Não me disponho a continuar prejudicando-o. Vou lhe dar até o fim do próximo mês para arrumar um emprego — um emprego qualquer —, conseguir um lugar para morar e sair desta casa. Não quero mais ser cúmplice de tua destruição. Eu te amo demais para fazer isso. Do momento que você sair de casa, a única ajuda material que estarei disposto a te prestar será o financiamento de um tratamento para seu alcoolismo, tão logo você sentir que precisa dele".



PROBLEMA DE BEBIDA?

O tratamento, ou internação, na REINDAL emprega as mais avançadas técnicas utilizadas em conceituados centros de reabilitação norte-americanos.

REINDAL - Recuperação Integral do Doente Alcoólatra
Rua Augusta, 2676 - Cx. Postal 20.896 - Tels.: 520-9514 e 63-5437 - São Paulo - SP.

Oscar Romero, Bispo e Mártir.

1º aniversário - Morte e Ressurreição

No dia 24 de março p.p. completou-se um ano da morte de D. Oscar Romero.

Ao celebrar numa capela a missa de primeiro aniversário de morte de sua mãe, o arcebispo foi barbaramente assassinado por uma rajada de metralhadora. Tombou aos pés do altar.

Dom Oscar Romero, Arcebispo de El Salvador, tinha-se tornado uma voz incômoda aos adeptos da violência, tanto aos da direita como aos da esquerda.

Ordenado sacerdote em Roma em 1943, em 1970 foi nomeado por Paulo VI bispo auxiliar de San Salvador e em 1974 assumia a diocese de Santiago Maria, uma extensa região rural muito pobre, ao norte de El Salvador. Em fevereiro de 1977 Dom Oscar foi designado arcebispo de San Salvador.

Em 1978, Dom Oscar foi indicado para candidato a Prêmio Nobel da Paz de 1979. Foi, então, apresentado como "eminente defensor dos direitos humanos, do pacifismo e do progresso social do seu país". Sua luta pela vida e por condições mais justas de vida do seu povo foi uma constante.

El Salvador é um país de 21.000 kms quadrados e uma população com cerca de 5 milhões de habitantes. (Ser-gipe, o menor estado brasileiro tem 21.994 kms quadrados e uma população com cerca de 1 milhão de habitantes). 2% da população possuem 57% da terra cultivável, enquanto que 91% possuem somente 21% da terra cultivável. Dezesseis famílias possuem uma superfície igual àquela ocupada por 270.000 famílias rurais. Em 1979,

10% da população ativa rural e 61% da urbana não ganhavam sequer o salário-mínimo legal. 75% das crianças menores de 5 anos sofrem graves problemas devido à desnutrição; 60% das crianças morrem ao nascer; 4% antes de um ano de vida. Somente 37% das famílias rurais têm água potável. Metade da população não sabe ler nem escrever".

Este desequilíbrio social, no seu auge, insuportável, eclodiu em uma série de revoltas violentas entre o povo.

Já em Puebla, num desabafo angustiado, depôs a Frei Leonardo Boff: "No meu país se mata estupidamente. Pobres estão sendo chacinados, camponeses trucidados, dia após dia, com requintes extremos de violência. Precisamos defender o mínimo que é o máximo dom de Deus, a vida... E precisamos dar a vida para defender a vida: este foi o caminho do Crucificado".

E assim aconteceu. D. Oscar deu sua vida por seu povo. Percorreu o caminho do Crucificado. É um mártir, um Santo.

Citamos aqui alguns trechos de homilias e reflexões de D. Oscar Romero sobre a realidade de seu povo, onde corajosamente condena estruturas injustas que oprimem e amedrontam o povo, e dificultam a esperança de uma vida mais plena:

... "Quero citar apenas esta afirmação, que é do Concílio: 'Deus des-tinou a terra e tudo o que ela contém ao uso de todos os homens e povos; por conseguinte, os bens criados devem chegar a todos de forma equitati-

va, sob a égide da justiça e em companhia das caridades.' Nossos problemas de fome e desnutrição não se resolverão com paternalismo e ajudas, mas exigem, isto sim, uma mudança radical de estruturas."...

... "Trago também as vozes angustiadas das favelas, que dizem: 'Nossa vida é miserável; a cada dia que passa mais nos sufoca o desespero; não temos água limpa nem encanamentos; não temos serviços sanitários, não temos médicos nem remédios, não temos nada; vivemos nos barrancos e valas, junto aos depósitos de lixo e rios pestilentos; somos vítimas dos abusos e da injustiça social.'..."

... "Rogo aos membros dos órgãos de segurança que têm em seu poder os desaparecidos, ou sabem o que aconteceu com eles, para que os libertem ou informem livremente o que aconteceu com eles e quem são os responsáveis. ... Esta semana, a Frente de Ação Popular Unificada apresentou fotografias que evidenciam a existência de um cemitério clandestino nas escarpas do litoral. ... Creio que é necessário, também, pedir na Justiça uma imediata indenização para as famílias dos desaparecidos a respeito dos quais constar que tenham sido assassinados ou se presumir que essa desgraça tenha acontecido. Acredito que haja muitas famílias desamparadas às quais, conforme a moral cristã e simplesmente humana, os responsáveis têm que compensar o mal que lhes fizeram."



Maria do Carmo Fontenelle

A alegria da Ressurreição

“Em verdade, em verdade vos digo, haveis de lamentar e chorar, mas o mundo se há de alegrar. E haveis de estar tristes, mas a vossa tristeza se há de transformar em alegria (João 16-20)

Jesus preparou os discípulos para a sua morte com a promessa de que a alegria afastaria a tristeza. O Inverno dá lugar à Primavera, e sua Ressurreição é como flor Primaveril da esperança para todos nós: “Não vos deixarei órfãos. Voltarei a vós” (João 14-18). Nos tristes momentos de desespero, na nossa angústia sentimos que não estamos sozinhos no Univer-

so. Deus está sempre nos dando sinais de sua presença.

A morte de Jesus seguida pela Ressurreição, dá o que pensar às pessoas amarguradas e desesperadas. O exemplo de Jesus mostra que depois de Sexta-Feira da Paixão vem o Domingo da Ressurreição. O sofrimento d’Ele foi imenso, além da cruel crucificação e da dolorosa coroação de espinhos, foi abandonado pelos discípulos, traído pelo beijo de um amigo, negado por S. Pedro...

Naquela Sexta-Feira da Paixão, tudo parecia perdido e toda a esperança sepultada com Ele. No entanto,

o Domingo já estava próximo a chegar com a vitoriosa Ressurreição! Uma glória maior depois do maior sofrimento. Uma abertura para todas as nossas esperanças e a certeza de que quando estivermos na escuridão da “nossa sexta-feira triste” podemos esperar, com muita fé o nosso domingo da vitória e de paz em Deus.

A Páscoa da Ressurreição de Cristo nos dá esperança de uma nova dimensão de vida com fé e amor e a certeza que Ele estará conosco até os confins do mundo.

No fim do inverno, nos países sujeitos a grandes nevascas, o aspecto dos jardins é de devastação e morte, tudo seco e queimado pelo gelo acumulado. Até que um dia, de repente, por baixo das folhas mortas uma flor começa a aparecer como se espiasse assustada, esgueirando-se por baixo de folhas e galhos queimados sob camadas de gelo, mostrando que a vida persiste e que vence a morte *Aquele que crê em Deus!*

Filés à Hellmann's

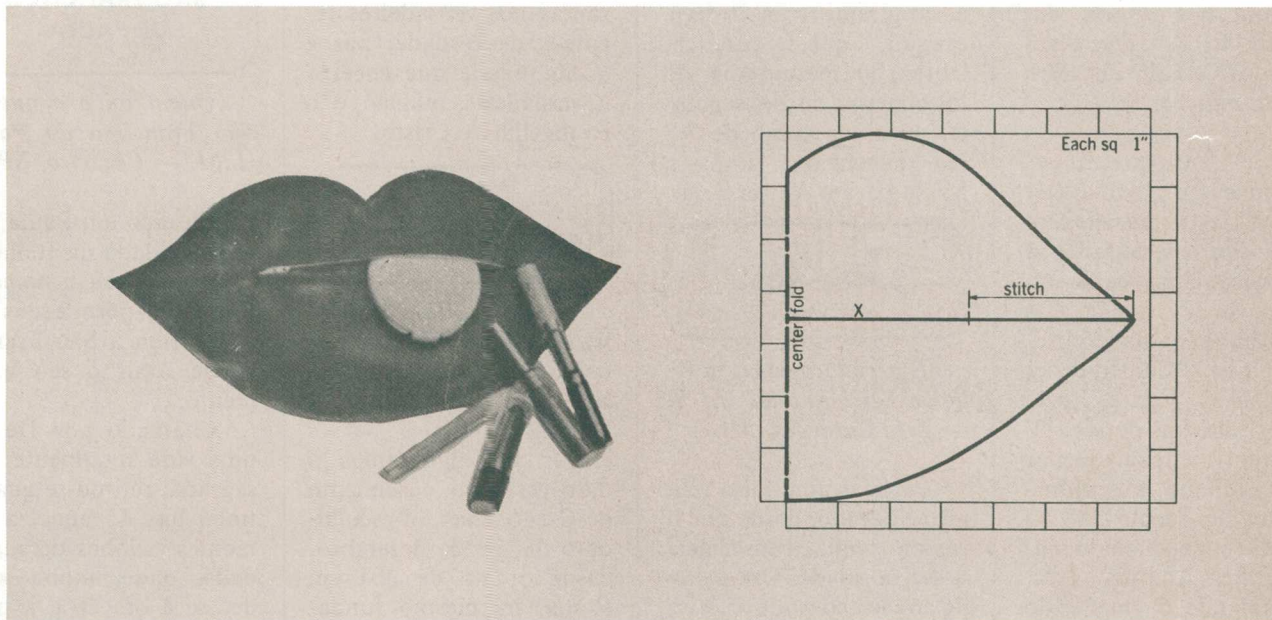
1 bife de 2 cm. de filé ou contra-filé para cada pessoa

Maionese temperada com limão ao paladar
Queijo parmesão ralado ao paladar
Salsinha picada

Tempere os bifes e frite à sua maneira, deixando-os quase mal passados. Coloque em uma assadeira, passe sobre eles a maione-

se e polvilhe com o queijo ralado e a salsinha. Leve ao forno quente para gratinar. Sirva com legumes e arroz.

Presentinho fácil de fazer



Bolsinha prática

Trabalhinho fácil de fazer e de muita utilidade para levar dentro da bolsa, acomodando batons, sombras, pente, escova, etc. Você vai precisar de 30 cm de tecido (ou plástico macio), vermelho de 90 cm de largura, linha vermelha e um zíper branco.

Para aumentar o modelo, recorte um papel no tamanho desejado, (ou que dê para aproveitar uma sobra de tecido), mais ou menos 30 x 15 cm. Complete

os riscos das margens do desenho e reproduza o mesmo número de quadradinhos no papel maior. Risque o molde reproduzindo cada quadradinho.

Corte uma parte do molde inteiro para o fundo, e duas partes (lábio superior e inferior) para a frente. Corte a parte de trás, sem deixar margem para costurar. Nas partes da frente, aumente 1 cm ao redor, para costura. Una as duas partes da frente, deixando uma abertura central onde pregar o zíper. Costure pelo avesso unindo frente e fundo. Vire. E está pronta uma bolsinha para cosmético, original, em forma de lábios.

Sobremesa de minha avó para três netas sempre famintas*

1 lata de leite condensado
2 vezes a mesma medida de água
3 ovos inteiros
5 pãezinhos amanhecidos, em fatias finas
3 maçãs descascadas, em fatias finas
3 colheres de açúcar
1 colherinha de canela em pó
100 g de uva passa sem sementes
2 colheres de manteiga

CREME:

O restante do leite
2 gemas
1 colherinha de baunilha

SUSPIRO:

2 claras
3 colheres de açúcar

Misture bem o leite com a água. Retire 1/2 litro desta mistura (reserve o

restante), junte os ovos inteiros e bata bem. Despeje sobre as fatias de pão e deixe embeber. Misture as maçãs com o açúcar, a canela em pó e as passas.

Unte com manteiga um pirex redondo grande e arrume uma camada de pão, outra de maçã, novamente pão, maçã e pão. Espalhe por cima pedacinhos de manteiga e leve ao forno brando por 45 a 50 minu-

tos. Retire, cubra com o suspiro e volte ao forno até dourar.

Leve ao fogo, em banho-maria, o restante do leite, as gemas e a baunilha, mexa até engrossar. Sirva a sobremesa quente, com o creme. Dá 10 porções.

NOTA: — Receita premiada, no concurso de culinária da Nestlé, em maio de 80.

consultório popular

• Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.

• Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.

• Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 54.215 - CEP 01227 - São Paulo (SP)

1802

MISSA DE 7.º DIA

Qual é a origem das missas de 7.º dia pelos falecidos? (A.L. da Silva — Araraquara, SP.).

Nas “Constituições Apostólicas”, livro VIII cap. XLII se mencionam como dias consagrados à recordação litúrgica de um morto, o 3.º, o 9.º e o 40.º dia e o aniversário. Esse livro “Constituições Apostólicas” data, pelo menos, dos fins do séc. IV e já vem mencionado por St.º Epifânio no último quartel do século IV. O 40.º dia é mencionado ainda por St.º Ambrósio (séc. IV), falando da morte do imperador Teodósio. O Ritual Latino substituiu o dia 9.º pelo 7.º dia e St.º Agostinho (séc. IV-V) explica a razão: “Não sei se possa encontrar nas Escrituras que se tenham celebrado exéquias por nove dias, como se faz entre os latinos e se chama “novendial”, ao passo que falando do sepultamento de Jacó (Gen. 50,10) se diz: “celebrando as exéquias com grande e veemente pranto por 7 dias”, e, acrescenta ainda St.º Agostinho: “pois o número centenário, por analogia com o sábado, é singularmente um dia de descanso”.

Como pode ver, estamos diante de um costume que, entre os cristãos remonta aos primeiros séculos e veio se tornando uma tradição social da qual o povo dificilmente se afasta. Entretanto, o Missal Romano, após a última reforma do Vaticano II, realizada pela Constituição

Apostólica do Papa Paulo VI em 3 de abril de 1969, não menciona mais a Missa de 7.º dia, como antes, e simplesmente a “Missa exequial” que se pode celebrar no mesmo dia do falecimento ou no seguinte, ou ainda como de 7.º dia. Emenciona ainda a Missa para o Aniversário.

1803

SEICHÔ-NO-ÎÊ

É pecado praticar a religião Seichô-no-iê? (M.N. — Três Corações, MG.).

Praticar uma falsa religião é pecado, desde que a pessoa tenha consciência dessa falsidade. Ora a Religião Seichô-no-iê é falsa religião, pois tem como fundamentais 3 afirmações falsas, a saber: que a matéria não tenha existência real, nem o mal, nem o pecado. Que essas três coisas são puras ilusões de nossa mente. Ora é certo que existe o mundo material, isso é doutrina católica e foi declarada pelo Concílio Universal Lateranense IV. Que além do mal físico e material, há o mal moral, e sobre tudo o mal moral do pecado, que é toda transgressão consciente e voluntária da Lei de Deus feita pelo homem, e que foi a causa da encarnação do Filho de Deus, também é doutrina revelada.

Quem, pois, pratica conscientemente a Religião Seichô-no-iê, afasta-se das afirmações da Religião Católica. O que acontece é que certas pessoas, atraídas por algumas explicações ou reflexões, mais ou menos confortadoras de re-

vistas da Seichô-no-iê, simpatizam-se com essa forma de “filosofia” ou “religião”, e o fazem por ignorância dos verdadeiros recursos de verdade, paz e tranqüilidade que encerra a verdadeira religião e o Evangelho de Cristo.

1804

DATA DO NASCIMENTO DE CRISTO

Qual a data certa do nascimento de Jesus Cristo? (J.R.C. Ribeiro — Nazareno, MG.).

De fato ignoramos a data certa do nascimento de Cristo, mas foi escolhido o dia 25 de dezembro, desde o ano de 354 em Roma, há mesmo fundamento sólido para se pensar que esta data já fora determinada desde o ano de 336. Fundamento histórico para esta escolha? Tão pouco existe. Houve um fundamento Bíblico, a saber: os profetas chamaram o Messias de “Sol da Justiça” (Malaquias 4,2); o velho Simeão chama a Jesus “luz da Nações” (Lc. 2,32). São Cipriano (Séc. IV) chama a Cristo de “Sol Verdadeiro e Verdadeiro Dia” e outro escritor eclesiástico anônimo escrevia em 243: “Nascerá para nós o Sol da Justiça”. Essa linguagem tornou-se corrente em outros Santos Padres. Daí foi natural escolher para o nascimento de Cristo, a data 25 de dezembro, dia que assinala o Solstício (Aparente Renascer do Sol) de inverno no calendário romano. Marcado 25 de dezembro para o Natal, passou-se mais tarde (séc. V-VI) a indicar o 25 de março para o Dia da Anun-

ciação e Encarnação do Verbo.

1805

SÃO FRANCISCO DE PAULA

Quem foi e o que fez São Francisco de Paula? (L.M. — Cruzeiro, SP.).

Nascido em Paula, pequena cidade da Itália em 1.416, recebeu o nome de Francisco, porque seus pais atribuíram a São Francisco de Assis o seu nascimento.

Chamado por Deus a uma vida totalmente consagrada, retirou-se quando tinha uns 15 anos, a uns montes vizinhos de sua cidade, onde, numa gruta deu-se à oração e à penitência. A ele se reuniram dois jovens, aumentou-se pouco a pouco o número de seus discípulos e em 1.554 levantaram-se ali um mosteiro e uma Igreja, com grande cooperação dos fiéis e mesmo da nobreza que ajudou com seus recursos e ainda na mão de obra. O Papa Sixto IV aprovou a nova Ordem em 1.474. Chamaram-se “Mínimos” porque se consideravam os últimos “servos” na Casa do Senhor. Viviam vida severíssima, observando todo o ano, uma contínua “quaresma” no mais estrito jejum. Fundaram-se novos conventos ou Mosteiros da Ordem na Itália e na França. Francisco de Paula assistiu a Luiz XI da França na sua última doença e morte.

Morreu na França em 1.508 e foi canonizado por Leão X. Sua Ordem veio ao Brasil em 1.955 e se estabeleceram em Barra da Tijuca, Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO E SANTORAL LITÚRGICO

INDICAÇÕES DE LEITURAS BÍBLICAS PARA TODOS OS DIAS DO MÊS

O presente CALENDÁRIO LITÚRGICO é extraído do Calendário Litúrgico oficial denominado PRÓPRIO DOS SANTOS, o qual contém indicações de todas as leituras bíblicas para todas as solenidades, festas e dias comuns do ano. Neste CALENDÁRIO as solenidades e festas citadas ou celebrações de santos, especialmente festejados ou comemorados no Brasil, vêm acompanhadas de um breve comentário litúrgico ou breve biografia do Santo. São mensagens do evangelho e exemplos dos santos, nossos modelos de fé, para se ler e meditar durante o mês.

MAIO - 1981

Dia 01 - 6ª feira da 2ª Semana do Tempo Pascal

Leituras: At 5,34-42; Jo 6,1-15

Memória facultativa de São José Operário (ver 19 de março).

Dia 02 - Sábado. Santo Atanásio (IV séc.)

Depois das perseguições, a Igreja de Alexandria experimentou uma vida intelectual muito intensa, mas não sem dificuldades. Um padre alexandrino, Ario, logo seguido por muitos bispos e príncipes, chegou a negar a divindade de Cristo, aniquilando assim a esperança cristã em seus próprios fundamentos. Atanásio, bispo de Alexandria, foi o principal e providencial defensor da fé herdada dos apóstolos. No entanto, a heresia ariana se propagou do Oriente ao Ocidente, onde lançou poderosas ramificações, até à época de Carlos Magno.

Leituras: At 6,1-7; Jo 6,16-21.

Dia 03 - Domingo da Páscoa.

"Os discípulos de Emaús reconhecem Jesus quando Ele parte o pão. Digamos com os discípulos de Emaús: Senhor permaneça conosco".

Leituras: At 2,14.22-28; 1Pd 1,17-21; Luc 24,13-35.

Dia 04 - 2ª feira da 3ª Semana do Tempo Pascal

Leituras: At 6,8-15; Jo 6,22-29.

Dia 05 - 3ª feira da 3ª Semana do Tempo Pascal

Leituras: At 7,51-59; Jo 35-40.

Dia 06 - 4ª feira da 3ª Semana do Tempo Pascal

Leituras: At 8,1-8; Jo 6,35-40.

Dia 07 - 5ª feira da 3ª Semana do Tempo Pascal

Leituras: At 8,26-40; Jo 6,44-52.

Dia 08 - 6ª feira da 3ª Semana do Tempo Pascal

Leituras: At 9,1-20; Jo 6,53-60.

Dia 09 - Sábado da 3ª Semana do Tempo Pascal

Leituras: At 9,31-42; Jo 6,61-70.

Dia 10 - 4º Domingo da Páscoa

"Domingo do Bom Pastor. Jesus é o bom Pastor que cuida de cada um de nós".

Leituras: At 2,14a 36-41; 1Pd 2,20b-25; Jo 10,1-10.

Dia 11 - 2ª feira da 4ª Semana do Tempo Pascal

Leituras: At 11,1-18; Jo 10,11-10.

Dia 12 - 3ª feira. Santos Nereu e Aquiles (I-II séc.)

Estes dois soldados eram, sem dúvida, os camareiros da sobrinha do imperador Domiciano, Flávia Domitila. Cristãos, converteram a moça, o que lhes valeu o exílio e o martírio. Seu culto é muito antigo na Igreja romana.

SÃO PANCRÁCIO (+ 304)

Jovem mártir romano, sacrificado sob o imperador Diocleciano. Por ter recusado sacrificar aos ídolos, cortaram-lhe a cabeça. Por volta de 500 foi erigida uma basílica sobre o seu túmulo.

Leituras: At 11,19-26; Jo 10,22-30.

Dia 13 - 4ª feira da 4ª Semana do Tempo Pascal

Leituras: At 12,24-c13,5a Jo 12,44-50.

Dia 14 - 5ª feira. Matias (I séc.)

Natural de Belém. Matias foi daqueles que acompanharam a Jesus durante todo o seu ministério público. Quando foi necessário ocupar o lugar deixado vago por Judas, os disci-

pulos apresentaram seu nome juntamente com o de Barsabas, o Justo. A sorte recaiu em Matias, que se uniu aos Onze (At 1,16-26). Estas são as únicas indicações que possuímos sobre a vida do Apóstolo Matias.

Leituras: At 1,15-17.20-26; Jo 15,9-17.

Dia 15 - 6ª feira da 4ª Semana do Tempo Pascal

Leituras: At 13,26-33; Jo 14,1-6.

Dia 16 - Sábado da 4ª Semana do Tempo Pascal

Leituras: At 13,44-55; Jo 14,7-14.

Dia 17 - 5º Domingo da Páscoa. "Jesus é o Caminho para o Pai, sigamo-Lo"

Leituras: At 6,1-7; 1Pd 2,4-9; Jo 14,1-12.

Dia 18 - 2ª feira da 5ª Semana do Tempo Pascal. São João I Papa e Mártir (526)

Eleito Papa no ano de 523, vítima das perseguições movidas pelo rei ariano Teodorico, morreu de fome numa prisão de Ravena.

Dia 19 - 3ª feira da 5ª Semana do Tempo Pascal

Leituras: At 14,18-27; Jo 14,27-31a.

Dia 20 - 4ª feira da 5ª Semana do Tempo Pascal. São Bernardino de Sena (1380-1444)

Ardenente apóstolo das missões no Piemonte e na Aquilêia, este franciscano, infatigável pregador, foi no século XV o grande propagador da devoção ao nome de Jesus. Seu zelo despertou alguma animosidade por parte dos teólogos e das autoridades romanas.

Leituras: At 15,1-6; Jo 15,1-8.

Dia 21 - 5ª feira da 5ª Semana do Tempo Pascal

Leituras: At 15,7-21; Jo 15,9-11.

Dia 22 - 6ª feira da 5ª Semana do Tempo Pascal

Leituras: At 15,22-31; Jo 15,12-17.

Dia 23 - Sábado da 5ª Semana do Tempo Pascal

Leituras: At 16,1-10; Jo 15,18-21.

Dia 24 - 6º Domingo da Páscoa. "Eu vos enviarei o Espírito da Verdade. Abramos nosso coração"

Leituras: At 8,5-8.14-17; 1Pd 3,15-18; Jo 14,15-21.

Dia 25 - 2ª feira da 6ª Semana do Tempo Pascal. São Beda, o Venerável (672/73/735)

Beda é o tipo perfeito de monge beneditino medieval, cuja vida transcorreu integralmente no estudo das Escrituras, no canto do ofício e redação de obras religiosas e profanas. Viveu cinquenta anos na abadia de Yarrow, na Inglaterra.

Dia 26 - 3ª feira São Felipe de Neri (1515-1595)

Felipe chegou a Roma com vinte e um anos e aí viveu como santo, num teor de vida mendicante, às vezes bastante excêntrica, sempre voltado para Deus. Ordenado padre, reuniu a seu redor, numa atmosfera bastante informal, jovens que aspiravam a uma vida religiosa mais intensa. Esses grupos formaram o Oratório, estabelecido conforme o tipo das congregações de clérigos seculares.

Leituras: At 16,26-34; Jo 16,5b-11.

Dia 27 - 4ª feira da 6ª Semana do Tempo Pascal. São Agostinho B. de Cantuária (+ 604)

Monge romano, discípulo de São Gregório, Agostinho foi por este enviado à Inglaterra, para aí anunciar o evangelho. Sem o saber, o Papa respondia assim a um desejo do rei de Kent, cuja esposa era já cristã. Em vista disso, os quarenta monges que acompanhavam Agostinho foram bem recebidos e puderam rapidamente levar a bom termo a evangelização de Kent, lançando os alicerces da Igreja da Inglaterra.

Dia 28 - 5ª feira da 6ª Semana do Tempo Pascal

Leituras: At 17,15.22-c18,1; Jo 16,12-15.

Dia 29 - 6ª feira da 6ª Semana do Tempo Pascal

Leituras: At 18,9-18; Jc 16,20-23a.

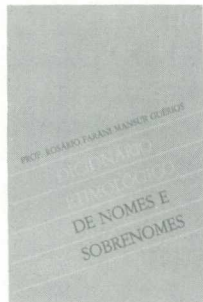
Dia 30 - Sábado da 6ª Semana do Tempo Pascal

Leituras: At 18,23-28; Jo 16,23b-28.

Dia 31 - Domingo. Ascensão do Senhor "Jesus volta ao Pai para nos introduzir na glória celeste"

Leituras: At 1,1-11; Ef 1,17-23; Mt 28,16-20.

3ª EDIÇÃO



DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO DE NOMES E SOBRENOMES

Esta nova edição está com uma introdução ampliada em alguns de seus itens. Houve também alterações em diversos verbetes e acrescentados outros. E registram-se muitos nomes de santos na parte final deles. Desejo receber exemplar(es) do DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO DE NOMES E SOBRENOMES, Cr\$ 300,00 cada, livre de porte.

NOME

ENDEREÇO Nº

CEP CIDADE EST.....

Obs.: Estou enviando o pagamento por CHEQUE pagável em São Paulo ou por VALE POSTAL a ser pago no correio de São Paulo — AGÊNCIA STA. CECÍLIA.

LIVRARIA AVE MARIA CAIXA POSTAL - 54.215 CEP 01227 - SÃO PAULO, SP

- Meias
- Lenços
- Camisetas
- Cuecas
- Soutiens
- Calcinhas
- Biquínis
- Tangas
- Meias-calças

UMA GRANDE NOTÍCIA PARA COMERCIANTE E REVENDEDORES

De qualquer cidade do Brasil, por mais distante que seja, os comerciantes e revendedores poderão fazer seus pedidos por carta e receber as mercadorias alguns dias depois pelo correio.

Suas compras em S. Paulo poderão ser feitas em nosso amplo estabelecimento com nosso grande estoque às suas ordens.



BEGÉ COMERCIAL LTDA.
Rua Silva Teles, 540 — Tels.: 291-5524
93-2497—CEP 03026 — São Paulo — SP

Peço que me enviem tabela de preços

Firma

End.

Cidade

Estado CEP

De Millus — Hering — Apolo — Zorba — Arsati — Tri-Fil — Presidente — Del Rio

Bancos, altares e móveis para igrejas. Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

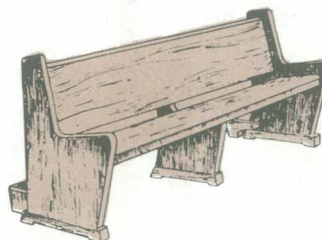
Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS

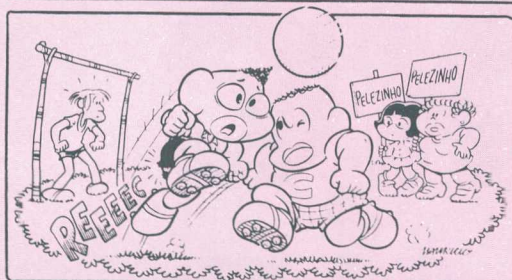
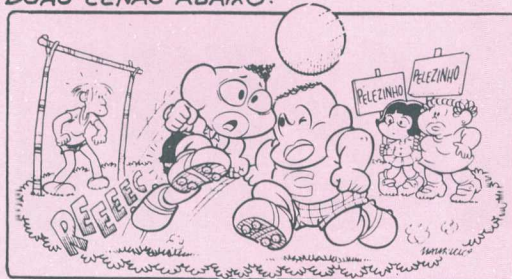


Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:
R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.
— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)
Fábrica: General Carneiro, PR

JOGO DAS 7 DIFERENÇAS

PROCURE SETE DIFERENÇAS ENTRE AS DUAS CENAS ABAIXO:



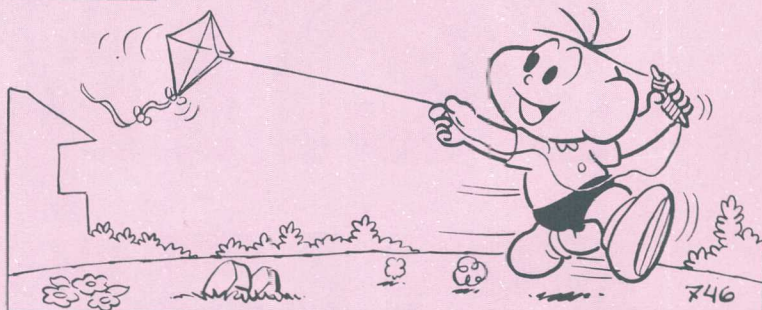
PEZERA, SAPATO DA SAMIRA, ROSTO DO CANARABÁ, MEIA DO PELEZINHO, TABULETA, TRAVE, CAMISA DO FRANGÃO.

CRUZADINHAS

1	M								
2					Ô				
3					N				
				4	I				
				5	C				
9					A				

RESPOSTA:
 1. MAURÍCIO.
 2. CASCAO.
 3. CEROLI.
 4. BI-NHA.
 5. CHIU.
 6. BENTO.
 7. JOTALHAO.

7. CRIADOR DA MÔNICA. 2. DE-TESTA ÁGUA. 3. TEM CINCO FIOS DE CABELO. 4. CACHORRINHO DO FRANJINHA. 5. CAIPIRINHA DAS HISTÓRIAS DA MÔNICA. 6. ELEFANTE COMPADRE DO COELHO CAOLHO.



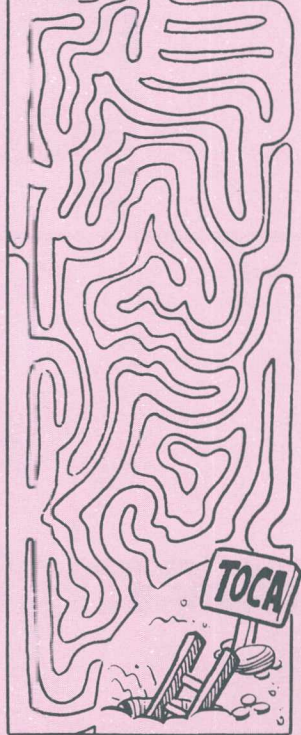
A	D	C	O	P	Q	R	B	C	T	O	N	M	Z	X
C	A	B	D	Ã	B	D	C	E	J	U	V	C	J	G
R	O	A	O	P	E	R	A	M	T	M	A	N	G	A
L	C	N	C	A	T	V	B	A	R	A	P	G	I	A
F	U	A	M	G	F	É	D	Ç	S	S	Q	O	J	O
G	S	N	N	R	T	V	X	Ã	D	B	R	I	L	H
I	T	A	G	Ç	C	H	L	H	L	B	S	A	A	O
J	A	C	H	F	Ã	E	C	A	F	C	D	B	D	A
H	J	O	I	X	U	X	E	B	Z	T	F	A	M	O

PROCURE

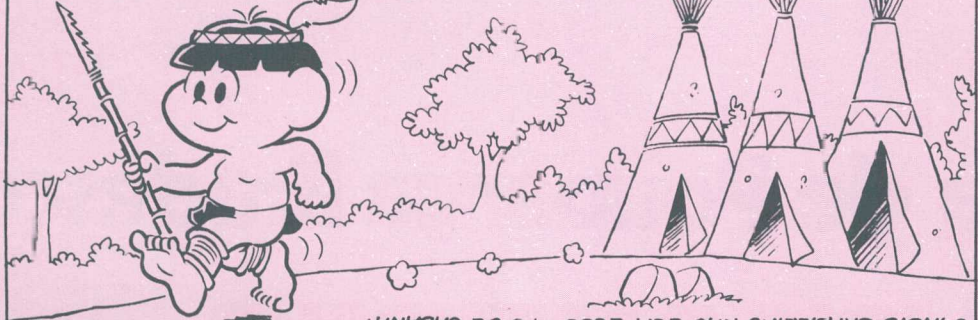
GOIABA, MANGA, BANANA, PERA, MACÁ.



AJUDE A MINHO-QUINHA A VOLTAR PARA A TOCA.



QUE HA' DE ERRADO?



O INDO BRASILEIRO NÃO USA ESSE TIPO DE CABANA.

**Poupanando,
você tem
sempre
quando
precisa.**

Caderneta de Poupança Bradesco.



BRADESCO